



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ISSN 1678-1953

Agosto, 2007

Documentos 107

Formação de Multiplicadores - *Modelo de Eficácia*

José Carlos Caires

Aracaju, SE
2007

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br>

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040
Caixa Postal 44
Fone: (79) 4009-1300
Fax: (79) 4009-1369
www.cpatc.embrapa.br
sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares
Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura
Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de
Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo
Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira

Supervisora editorial: Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues
Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo
Tratamento de ilustrações: João Henrique Bomfim Gomes
Editoração eletrônica: João Henrique Bomfim Gomes
1ª edição

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em
parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Tabuleiros Costeiros

Caires, José Carlos

Formação de Multiplicadores: Modelo de Eficácia / José Carlos Caires.
- Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2007.

11 p. : il. color. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, 107)

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br> > ISBN 1678-1953

1. Educação. 2. Multiplicador - Educação. I. Título. II. Série

CDD 370
© Embrapa 2007

Autor

José Carlos Caires
Analista da Embrapa Tabuleiros Costeiros/UEP Rio
Largo-AL

Sumário

Introdução	07
Modelo de Eficácia do Multiplicador	10

Formação de Multiplicadores

Modelo de Eficácia

José Carlos Caires

Introdução

A função de desenvolver o capital intelectual dos indivíduos numa organização compete a todos os colaboradores, e está condicionada ao desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes ao papel de Multiplicador. Nas organizações os Multiplicadores desempenham vários cargos: pesquisador, professor, técnico, gerente, supervisor, chefe, escriturário e muitos outros. Não importa sua posição na hierarquia, qualquer um, desde que tenha o perfil de Multiplicador desenvolvido, poderá multiplicar ensinamentos e posturas, em outras palavras – educar.

Mas como educar nossos alunos, subordinados, colegas ou qualquer pessoa do nosso convívio? Nosso aprendizado se dá em pequenas doses, ou seja, as informações precisam ser passadas aos poucos e associadas ao conjunto de orientações que o indivíduo possui. O problema central de qualquer aprendizagem é fazer com que o novo conhecimento faça parte integrante da conduta diária do aprendiz. Aprender implica em mudança de comportamento. A maneira mais rápida e eficaz de se tentar mudar condutas é utilizar as técnicas do Aprender Fazendo – no qual o treinando aprende praticando.

Duas constatações merecem atenção: a primeira está presa ao fato de que é muito difícil para o aprendiz separar o puro conhecimento, teoria, do que é eminentemente prático – utilizável. Existe uma tendência universal de se considerar que a teoria na prática é diferente. O fato é que nem sempre o aluno consegue entender o que está aprendendo e, o mais importante, não consegue

ligar o novo conhecimento às necessidades de crescimento e atingimento de suas metas pessoais ou organizacionais. Portanto, ao ensinarmos uma tarefa para alguém, precisamos decodificar e adaptar à realidade pessoal, educacional e organizacional o conjunto de conhecimentos que pretendemos transmitir.

Ainda temos outra constatação, a de que quando o indivíduo não tem interesse numa informação, sua atitude é rejeitá-la de imediato. Temos cegueira para aquilo que não nos interessa, mesmo que esteja diante dos nossos olhos.

Podemos, assim, depreender que o Multiplicador tem como função tirar a venda dos olhos dos aprendizes e fazer com que eles compreendam qual o significado – para a vida pessoal e profissional – do novo conhecimento a ser adquirido, das novas habilidades a serem desenvolvidas e das atitudes que devem ser assumidas. Assumir o papel de Multiplicador significa que devemos desenvolver a atitude de formador de equipe. Todos nós temos, em geral, muita dificuldade para ensinar e possuímos uma enorme intolerância com a ignorância alheia. Ao multiplicarmos ensinamentos e posturas, ou seja, ao mexermos com o comportamento humano, com vistas a aumentar a qualidade e a eficácia de sua atuação, devemos ter em mente, entre outros, os seguintes passos:

- Ao treinar, além de ensinar – dê exemplos que possam educar;
- Estabeleça relações entre o conteúdo a ser aprendido e as metas pretendidas;
- Faça com que os aprendizes pratiquem as novas ações aprendidas;
- Tente reduzir o conflito entre teoria e prática;
- Prepare multiplicadores (colaboradores) para os ensinamentos – só existe valor nos ensinamentos quando eles podem ser repassados a terceiros;
- Reduza a resistência ao fato novo ou desconhecido;
- Leve, sempre, os alunos (treinandos) à reflexão – motive-os;
- Mostre aos treinandos os benefícios dos novos ensinamentos;
- Utilize o bom senso nas orientações práticas;
- Não faça dezenas de slides (transparências), nem dê somente aulas teóricas;
- Faça do aprendizado um ato de compreensão e aceitação das limitações dos treinandos;
- Valorize, sempre, o interesse e dedicação dos treinandos (alunos);
- Forneça aos treinandos feedback (retorno) de suas atuações;
- Tenha certeza de que os alunos (treinandos) entenderam as orientações práticas ;
- Faça simulações e dramatizações onde os aprendizes possam praticar as orientações recebidas;
- Valorize os erros dos treinandos (alunos) – a liberdade para errar ajuda no aprendizado;

- Corrija – de imediato – os desvios de aprendizagem dos treinandos, alunos aprendizes e outros.

Adiante é apresentado o Modelo de Eficácia do Multiplicador que serve para dar uma visão geral do papel que cada multiplicador terá que desenvolver para repassar ensinamentos e posturas, a outros indivíduos, com a finalidade de aumentar a eficácia das tarefas aprendidas durante o processo de aprendizagem.

O modelo é representado graficamente por uma roda onde as habilidades, em número de oito, são apresentadas de forma esquemática, facilitando assim a identificação e compreensão das mesmas.

Algumas outras habilidades poderiam fazer parte do Modelo de Eficácia do Multiplicador, mas optamos por estas oito por entendermos que elas são necessárias em qualquer ambiente: pedagógico, familiar, organizacional, social, político, e assim por diante. O que se afigura de extrema importância é que as habilidades sejam de fato desenvolvidas por todos aqueles que tenham a nobre função de facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Veja agora o que significa cada uma das oito habilidades que caracterizam o papel do Multiplicador:

COMUNICAÇÃO – habilidade em ouvir e transmitir mensagens.

FLEXIBILIDADE – habilidade em utilizar a experiência do educando.

EMPATIA – habilidade em colocar-se no lugar do outro.

POSTURA – habilidade em educar.

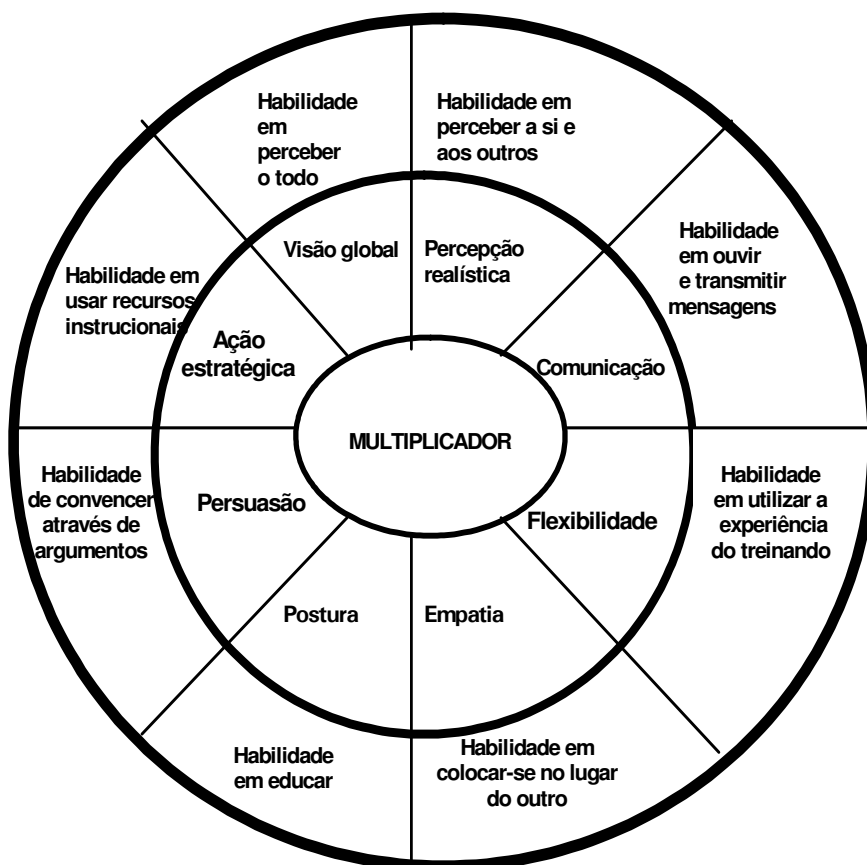
PERSUASÃO – habilidade de convencer através de argumentos.

AÇÃO ESTRATÉGICA – habilidade em usar técnicas e recursos instrucionais.

VISÃO GLOBAL – habilidade em perceber o todo.

PERCEPÇÃO REALÍSTICA – habilidade em perceber a si e aos outros.

Modelo de Eficácia do Multiplicador



Referências Bibliográficas

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental.

Revista ACB, Santa Catarina, v. 8/9, p. 46, 2003/2004.

FREIRE, Isa Maria. O processo de reativação do Núcleo Temático da Seca.

Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 3, set./dez. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/scielo.php> >. Acesso em: 03 maio 2006.

SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de. Vilaverde: um espaço além das quatro

paredes. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. n. 1, p. 152-164, jul./dez. 2005.

ESTUDOS Interdisciplinares de Comunidades e Ecologia Social. **Educação ambiental**. [s.l]: 2005.

PIAGET, Jean. Fundamentos científicos para a educação de amanhã. In: PIAGET,

Jean. **Educar para o futuro**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

FURTER, Pierre. **Educação permanente a desenvolvimento cultural**. Petropolis:

Vozes, 1974.

MAGER, Robert. **Objetivos para o ensino efetivo**. Rio de Janeiro: SENAI, 1973.

ROGERS, Carl R. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

BRUNER, Jerome. **O processo da educação**. São Paulo: Nacional, 1973. 87 p.

BLOOM, Benjamin S. et al. **Taxionomia de objetivos educacionais**: domínio

afetivo. Porto Alegre: Globo, 1972.